



**SindBancários**  
PETRÓPOLIS/RJ

**Dia a Dia**

[www.sindbancariospetropolis.com.br](http://www.sindbancariospetropolis.com.br)

**SEJA  
SÓCIO  
VOCÊ  
TAMBÉM**

**CUT** BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários  
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[/SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)

[sindbancariospetropolis@gmail.com](mailto:sindbancariospetropolis@gmail.com)

**Ano XX nº 5222 – 08 dezembro de 2015**

## ***Movimentos sociais fazem ato Compromisso pelo Desenvolvimento***



Hoje 08/12, a Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, que representa os mais de 40 mil trabalhadores bancários desses dois estados, Centrais sindicais e movimentos sociais participam de um ato de Compromisso pelo Desenvolvimento, às 15:30horas, na Candelária, centro do Rio de Janeiro.

Diante da perspectiva de um 2016 perdido, não podemos nos calar. Incrementar a produtividade, gerar empregos de qualidade, aumentar a renda média, garantir educação de qualidade, fortalecer a democracia e suas instituições, corrigir e reorientar a política econômica e o regime fiscal para o crescimento são alguns dos desafios estruturais do nosso desenvolvimento. Participam desse manifesto na RJ, os diretores do SindBancários Petrópolis, Luiz Rocha, Marcos Alvarenga e Sávio Barcellos.

## **Cade inclui Sindicato dos Bancários de Curitiba no processo de compra do HSBC pelo Bradesco**

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região foi aceito como terceira parte interessada no processo que tramita no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e que avalia a compra do HSBC pelo Bradesco. Com a decisão publicada ontem (07/12), o sindicato poderá se manifestar durante o processo para incluir informações e dados que contribuam para a decisão do órgão regulador em aprovar ou não a aquisição. O sindicato é contra a compra do HSBC pelo Bradesco. O advogado que defende a categoria em Curitiba, Ivens Henrique Hübert, afirma que o objetivo de participar do processo é barrar a fusão, "tendo em vista que ela é prejudicial para o trabalhador e para a eficiência global". Caso a argumentação principal não seja aceita, o sindicato exige a preservação dos empregos até o limite cabível. O HSBC possui cerca de 25 mil empregados diretos e indiretos no Brasil, sendo 7,1 mil somente em Curitiba e região, onde o banco britânico mantém suas sedes administrativas.

Até amanhã (09/12), o sindicato apresentará ao Cade os documentos que reforçam sua argumentação. A instituição que representa os trabalhadores poderá se manifestar também se observar atos que antecipem a fusão como, por exemplo, a unificação de agências. "O sindicato vai atuar como um fiscalizador do processo", afirma Hübert. O Cade continua avaliando o processo de compra do HSBC pelo Bradesco. A decisão deve sair até o fim do primeiro semestre de 2016.

## **Jornada de trabalho excessiva pode render multa até 10 vezes maior às empresas**

Supermercados, magazines, redes varejistas e bancos, estão entre as principais empresas do país. Têm milhares de clientes e funcionários e pagam pontualmente os salários. Mas são infratoras recorrentes em jornada excessiva, quando o empregado faz mais que duas horas extras por dia, não tem descanso semanal ou não cumpre o intervalo mínimo de 11 horas entre jornadas.

Para combater o problema, um projeto pioneiro do Ministério do Trabalho do Paraná pôs uma lupa nas maiores empresas do Estado. Em quatro anos, R\$ 46,8 milhões em multas e condenações foram aplicados para inibir jornadas excessivas (em parte delas, cabe recurso).

Antes da iniciativa, os fiscais diziam se sentir "de mãos atadas": cerca de 90% das multas aplicadas a grandes empresas, a maior parte por falta de descanso semanal e horas extras, eram pagas sem qualquer contestação e as infrações voltavam a aparecer nos anos subsequentes. "Não mudava nada. A multa é ínfima, ridícula", diz a auditora Erika Medina Stancioli, coordenadora do projeto, batizado de Maiores Infratores. Algumas empresas chegaram a oficializar ao ministério que não iriam recorrer e pagariam as multas por ocorrência, em média de R\$ 2.000,00 para ficar "sem pendências trabalhistas". O órgão, então, selecionou as 150 empresas que tinham o maior número de infrações no Estado.

Os auditores promoveram novas fiscalizações, identificaram a reincidência e enviaram um dossiê ao Ministério Público do Trabalho, que os acionou judicialmente. Conseguiram firmar acordos e obter multas milionárias. Até agora, 26 empresas foram fiscalizadas. Dessas, 18 foram acionadas na Justiça, das quais 12 foram condenadas ou firmaram acordo para pagar multas.